Editorial

Revista Eletrônica do Prodema

Prezado (a) leitor (a),

Na rede, mais uma edição da **Revista Eletrônica do Prodema – REDE –** com temas sobre Economia do Meio Ambiente, Gestão e Proteção dos Recursos Naturais, Relação Natureza-Sociedade e Políticas Públicas de Meio Ambiente. A publicação é de responsabilidade do Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará e tem a participação dos cursos de Pós-Graduação do PRODEMA das Universidades do Piauí (UFPi), do Ceará (UFC), do Rio Grande do Norte (UFRN), da Paraíba (UFPB/UEPB), de Pernambuco (UFPE), de Sergipe (UFS) e de Ilheús, na Bahia (UESC).

Neste número, abordamos temas relativos ao sistema de conservação biológica do Estado do Ceará, percepções ambientais dos educandos de escolas públicas do Estado da Paraíba, dinâmica geoambiental, poluição sonora no meio ambiente urbano em Mossoró (RN) e ensaio sobre áreas naturais protegidas.

"A conservação da diversidade biológica da Caatinga tem sido negligenciada no Ceará. Apesar de ocupar maior parte do estado, o poder público tem criado poucas unidades de conservação nesse ecossistema". É a partir de dados oficiais, que os pesquisadores Marcelo Menezes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Sobral (IFCE), Francisca Soares de Araújo e Ricardo Romero, ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC) elaboraram banco de dados sobre as áreas protegidas do estado e apresentam, em seu artigo, diagnóstico e recomendações. Há um desequilíbrio espacial no sistema de conservação e baixa capacidade de proteção diversidade biológica. "Essa situação demanda urgentemente a criação de mais unidades de conservação na depressão sertaneja, bem como o aumento da área protegida no estado, especialmente em regime de proteção integral", alertam.

Kallyne Machado Bonifácio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cajazeira (IFPB) e Francisco Abílio, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) abordam a degradação decorrente de ações antrópicas na Bacia do rio Jaguaribe, no contexto de estudos de percepção de educandos da região jaguaribana, no que diz respeito à conservação da Bacia. O objetivo do estudo é "a) investigar concepções sobre os problemas do rio, as concepções de meio ambiente e educação ambiental; b) analisar por meio de desenho como representam suas percepções". Para quem o meio ambiente é um mero sinônimo de natureza, vive em uma área onde se destacam o lixo e o esgoto e que desconhece o termo educação ambiental, o sentimento de pertencimento ao meio e a relação com o ambiente próximo é eminentemente contextual.

Para analisar o processo de urbanização na zona costeira e sua influência nos impactos negativos transcorridos, a pesquisadora Glacianne Gonçalves de Araújo e o professor Jeovah Meireles, da UFC, trazem o artigo: Dinâmica Geoambiental a partir da "litorização" de Aquiraz, Ceará, Brasil. Este estudo confirma que "a expansão urbana iniciada com as casas de veraneio e o turismo, promoveu impactos ambientais que alteraram a

dinâmica do transporte de sedimentos vinculado ao campo de dunas e à faixa de praia". A pesquisa também avalia que "a ocupação da zona costeira gerou mudanças socioambientais, refletindo conflitos e degradações de áreas de preservação permanente". A pesquisa aborda a possibilidade de serem adotadas medidas adequadas de uso e ocupação para orientar ações de planejamento e gestão da zona costeira.

A poluição sonora no meio ambiente urbano, um dos flagelos da vida moderna, é estudada no centro de Mossoró (RN) é objeto de estudo do professor Rodrigo Guimarães Carvalho, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e o pesquisador Alano Lima. Em 710 metros da rua Coronel Gurgel, a mais movimentada da cidade, a pesquisa coletou dados em 40 pontos desse trecho, monitorando o ruído, em diferentes condições, em função das atividades humanas desenvolvidas nos dias de sexta-feira, sábado e domingo. A partir dessa coleta e da aplicação de questionários a trinta transeuntes "para averiguação da percepção sobre a problemática em questão e suas interferências na saúde e qualidade de vida", conclui-se que o dia em que a poluição sonora é mais intensa é o sábado. Segundo a pesquisa, a população parece consciente do problema e também relaciona a poluição sonora a diversos problemas de saúde: "a perda auditiva, a irritabilidade, agitação e a dificuldade de raciocínio".

Ensaio da pesquisadora Daniela Gaspar de Matos, mestre pelo PRODEMA-UFC e doutoranda em Biologia da Conservação, na Universidade Complutense de Madrid, Espanha, traça um panorama global e apresenta novos desafios para áreas naturais protegidas. A Avaliação Ecossistêmica do Milênio constata "que estamos perdendo biodiversidade em todos os biomas mais rápida e extensivamente que em qualquer intervalo de tempo equivalente na história da humanidade". No Brasil o termo "Unidades de Conservação" é muitas vezes utilizado como sinônimo de Áreas Protegidas, ainda que estas últimas compreendam um conjunto mais amplo de espaços geográficos protegidos. É importante reconhecer o papel das áres protegidas, no que concerne à perda de biodiversidade e os efeitos associados. "Esses espaços são globalmente reconhecidos como uma das principais estratégias aplicadas à conservação *in situ* de ecossistemas naturais e de sua diversidade e encontram-se presentes em quase todos os países do mundo".

Ótima leitura, Boas férias e muito sucesso a todos vocês.

Saudações!

Corpo Editorial